



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Relatório

Solicitante	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
Autores	Jonas Vaz Leandro Leal - Analista do Ministério Público (Cientista Social) Mariana Gualberto da Silveira – Estagiária de Pós-Grad. em Direito- MPMG
Objeto	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba
Local:	Reunião na Secretaria do Meio Ambiente de Paraopeba. Estavam presentes o Procurador do Município, o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, a Diretora do departamento de Agricultura e Meio Ambiente e o Secretário Municipal.
Data:	12.04.2019

Durante a reunião na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, promovida pela equipe da Cimos, foram relatadas as seguintes questões:

- Disseram que o Município tem interesse em requerer que a Vale trate o esgoto da região.
- Que as pessoas tomavam banho, acampavam e pescavam no rio. Principalmente nas regiões de: prainha, ponte de taquara e pacamão. Que as pessoas também levavam a família para pescar no rio.
- Que algumas pessoas cobravam a entrada em sua propriedade para que as pessoas acampassem e pescassem na beira do rio.
- Relataram que uma senhora que vendia comida para quem ia pescar na beira do rio e está com renda comprometida, pois as pessoas não frequentam mais o rio.
- Disseram que o município era abastecido exclusivamente com água do Paraopeba. Agora o município está captando água de um córrego próximo, mas que na época da seca não terá água para abastecer a cidade.
- Que existe no município uma fábrica "tear têxtil" que emprega aproximadamente 700 pessoas e iria abrir mais 300 postos de trabalho, porém com o rompimento não pôde estender a produção. A empresa furou poço artesiano para manter a produção, mas a água do poço já está no limite.
- Que as pessoas precisam de reservatório de água ou poço artesiano, para o plantio de hortas e dessedentar o gado.
- Que a Vale fez levantamento de campo sobre a necessidade de água das pessoas, porém a empresa não está fornecendo água. Que as pessoas não conseguem falar com a Vale.
- Que as pessoas realizavam pesca turística e arrendavam "barracas" na beira do rio.
- Que os vendedores de minhocaçu não venderam nada no carnaval, caiu 70% a venda. Disseram que a maior parte dos vendedores de minhocaçu é de Paraopeba.
- Pessoas estão inseguras em consumir os produtos da Região.
- Que muitos moradores de Paraopeba compraram casa em retiro de baixo, para pesca e lazer.
- Que a venda de massa para pesca caiu muito.
- Que os apicultores também foram afetados porque precisam da água.
- Que muita gente vendeu o gado, o comércio caiu, hortas acabaram. Que a venda de uma padaria caiu, pois forneciam produtos para um hotel que está sem movimento.

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar – Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206
Blog: blogs.mp.mg.gov.br/cimos | Email: timos@mp.mg.gov.br | Facebook: facebook.com/timosmpmg

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 43



Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>
Número do documento: 19061817570521800000071851150

Num. 73160382 - Pág. 43



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- Que algumas fazendas estavam praticamente vendidas e os compradores desistiram do negócio.
- Que existem muitos areeiros na região, 14 dragas, estão com a produção prejudicada.
- Que após o rompimento, durante 3 dias, alguns bairros ficaram sem água. O município teve que usar água de um reservatório antigo para abastecer a cidade, tendo que fazer um revezamento no fornecimento de água para os bairros.
- Que ainda tem gente pescando e usando água do rio.
- Que uma moradora, "Mona", usa água do para irrigação de horta e por isso precisa de poço artesiano ou reservatório de água. Que ela vendeu todo o gado que tinha após o rompimento.
- Que as pessoas utilizavam a água para dessedentar os animais, irrigação de plantio para venda (milho, cana, grama, mandiocas, alface...).
- Que há na região exploração de pedra ardósia.
- Que os moradores estão reclamando que a água está escura.
- Que os moradores estão abalados psicologicamente.

Belo Horizonte, 12 de abril de 2019.

Jonas Vaz Leandro Leal
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Mariana Gualberto da Silveira
Estagiária de Pós-Graduação-CIMOS/MPMG

